

Gálatas – Escolhendo a companhia da graça

Parte 4. A vacina que nos imuniza

(a) Os componentes da vacina – Já visto

(b) O modus operandi da vacina

(c) O posto de vacinação

(d) Os efeitos da vacina

(b) O modus operandi da Vacina

- Em Gálatas brilha com grande intensidade a luz da revelação de Deus sobre como nos apropriamos dos efeitos da vacina em nossa vida: através da identificação com a pessoa de Jesus Cristo e com Sua obra.

Esta realidade está por detrás da mais famosa passagem da carta aos Gálatas: 2:¹⁹⁻²¹ “Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.” Ver também Gal 5.24; 6.14; Rm 6.8-10; 7.6

A realidade da identificação com Cristo é algo tão intenso e profundo que Paulo compara a um **morrer e reviver**.

Esta identificação dá-se de duas formas:

(1) Substituição – A obra completa e acabada de Cristo em nosso favor, executando algo que nunca poderíamos fazer. Gal 3:13 “Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar”

A realidade do trabalho vicário de Cristo em nosso favor pode ser ilustrada pela história da descoberta da primeira vacina contra a varíola, resumida abaixo:

O criador da primeira vacina, contra a varíola, foi Edward Jenner. Em 1796 Jenner observou que as vacas tinham nas tetas feridas iguais às provocadas pela varíola no corpo de humanos. Os animais tinham uma versão mais leve da doença, a varíola bovina, ou *bexiga vacum*. Ao observar que as moças responsáveis pela ordenha, que comumente acabavam infectadas pela doença bovina, quando expostas ao vírus humano tinham uma versão mais suave da doença, ele recolheu o líquido que saía destas feridas e o passou em cima de arranhões que ele provocou no braço de um garoto, seu filho. O menino teve um pouco de febre e algumas lesões leves, tendo uma recuperação rápida. A partir daí, o cientista pegou o líquido da ferida de outro paciente com varíola e novamente expôs o garoto ao material. Semanas depois, ao entrar em contato com o vírus da varíola, o pequeno passou incólume à doença.

(2) Infusão – No relacionamento constante com Cristo vou assimilando da sua vida, assim como acontece com a água que entra em contato com folhas de uma planta (Infusão... Pôr de molho em infundice... incutir, inspirar, insuflar, incutir, penetrar. Conservação temporária duma substância num líquido, para se lhe extraírem princípios medicamentosos ou alimentícios)

A assimilação acontece através dos meios da graça: ouvir a Palavra de Deus, oração, exercício dos dons espirituais, etc

Aqui está a singularidade do cristianismo: a própria pessoa de Cristo é “o caminho, a verdade e a vida”

C.S. Lewis escreveu que a nossa fé não é uma questão de ouvir aquilo que Cristo disse há tanto tempo e “tentar realizá-lo”. Antes, o “verdadeiro Filho de Deus está do seu lado. Ele está começando a transformar você no mesmo tipo de coisa que Ele é. Está começando por assim dizer, a injetar a Sua vida e o Seu pensamento, a sua Zoe (vida), em você; começando a transformar o soldado de chumbo num homem vivo. A parte de você que não gosta disso é aquela que ainda é chumbo.”

Aqui chegamos à essência da revelação em Gálatas sobre como a vacina contra paralisia espiritual opera: é sempre **por meio da fé**. (Ef 2:8), e pela fé somente (***sola fide***, em latim)

Vamos refletir sobre o papel da fé na estruturação de um sistema imunológico que nos preserve saudáveis até o dia de Cristo.

Em Gal 2:20 Paulo deixa claro que o seu segredo para manter-se a salvo dos vírus, assimilando permanentemente a vida de Deus, é a fé..”A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus”

Pela fé... Aqui está a essência da mensagem do evangelho.

Gl 2:16 “ sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei,mas mediante a fé em Jesus Cristo.” Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado “ (ver tb. Rm 3.20,24,28; Fp 3.9)

- O bom combate pela fé

Desde o início da igreja, a fé tem sido objeto de muita controvérsia. Nos dias apostólicos, Paulo argumentava que uma das diferenças básicas entre Cristianismo e Judaísmo era que o primeiro era uma religião de justificação pela fé – pela fé somente, sem obras – enquanto a outra não. “Nós sustentamos, escreveu Paulo, que um homem é justificado pela fé independentemente das obras da lei (Rom 3:28). Quinze séculos depois, Lutero enfatizou o mesmo ponto – de fato, o mesmo texto – como expressando a soma do evangelho cristão, e de toda controvérsia entre os reformadores e Roma. Sola fide – pela fé somente – foi o grande slogan da Reforma, e não é demais dizer que a palavra “somente” tem sido a rocha com a qual a igreja tem se preservado em dias tempestuosos. Os evangélicos têm desde então mantido esta ênfase na justificação pela fé somente , e insistido, que sem este adjetivo o evangelho se perderia. Mas, hoje em dia, será que damos a devida importância e este assunto...

Façamos um apanhado de alguns dos aspectos mais destacados sobre a fé no ensino de Paulo:

(1) A natureza da fé...

Podemos entender a natureza da fé, refletindo sobre o que a fé não é. Os vírus empregam diversas formas para nos enganar quanto ao que é “viver pela fé”::

(a) Fé não é credulidade apenas

Fé como otimismo obstinado e esperança diante de problemas. “As coisas vão melhorar”...

Uma atitude de confiança sem o correspondente objeto da confiança não é fé no sentido bíblico do termo.....

(b) Fé não é uma submissão intelectual dócil ...

A Igreja Romana distingue entre fé explícita (crer em alguma coisa que você entendeu) e fé implícita (você aceita mesmo sem compreender o que a igreja de Roma sustenta). Roma diz que somente a segunda é necessária no leigo para a salvação!!

(c) Fé não é para ser exercida apenas para justificação dos pecados

Para muitos, viver pela fé é o mesmo que acreditar que o preço dos seus pecados foram pagos por Cristo. As Escrituras, contudo deixam claro que a fé é o princípio controlador de toda a vida cristã. O Novo Testamento retrata a vida cristã como um caminhar (Ef 4:1,17; 5:2,15); como uma luta. Nesta luta a fé é o exercício responsivo do coração renovado em pensamento, desejo e resoluções, para discernir e resistir ao inimigo, buscando forças em Deus pela oração para praticar uma obediência fiel , recusando-se energicamente a ser derrotado por perplexidade, desencorajamento e tensão. A vida de fé é vivida não em camas confortáveis mas em campos de batalha.(Adaptado de James Packer em God’s words)

(2) Então.. O que é a fé autêntica?

A palavra para fé no Novo Testamento é “pistis” (grego), Seu significado pode ser entendido como a soma de duas atitudes: Dar crédito + Comprometer-se

Fé cristã, portanto, é a resposta a uma verdade salvadora enunciada pro Deus. É uma entrega da alma confiantemente em direção ao Deus vivo e ao seu Filho. É a nossa resposta à capacidade de Deus...

Para os Reformadores:

Fé = Fides (Credulidade/Dar crédito) + Fiducia (Compromisso)

(3) Os movimentos da fé...

Exercer Fé envolve 3 movimentos:

1º movimento: Ouvir... ter os sentidos abertos para ouvir as comunicações de Deus, discernir quando e o que Deus está falando é o fundamento para exercício da fé. Nas suas cartas, Paulo freqüentemente utilizar o verbo “saber” (grego: ginosko) para referir-se a este movimento.

2º Dar crédito: Tendo ouvido e entendido a palavra de Deus, é hora de considerar como real o que Deus está falando, por mais que isto desafie os nossos sentidos físicos e nossa estrutura psicológica. Este é o momento da luta contra a nossa tendência a mover-nos pelo que é visível e controlável. Em diversas passagens, Paulo nos desafia a raciocinar com a lógica de Deus (logizomai), o que equivale a dar crédito à Palavra de Deus

3º Obedecer: Freqüentemente dar crédito a Deus equivalerá a sermos desalojados de nossos preconceitos, convicções, confortos, etc. Esta é a hora de trazer para a prática aquilo que consideramos como real. É assim que experimentamos uma fé “viva” (Cf Tiago 2:18-23) que é acompanhada de obras em obediência a Deus..Em Rom 6;13. e 12:1, Paulo chama este movimento de “apresentar-nos” ou “oferecer-nos” a Deus.

(4) Exemplo de fé

Em Gal 3:6 Paulo ilustra a vida de fé na prática apresentando o exemplo de Abraão. “considerem o exemplo de Abraão: Ele creu em Deus e isso lhe foi creditado como justiça”

A experiência de Abraão é comentada em Hb 8:11-19. Atentemos para os verbos que descrevem a jornada de Abraão

1º movimento: Ouviu... (sendo chamado – v.8)

2º movimento: Considerou... (v.19) Dialogou com a Palavra de Deus.... Empregou a lógica de Deus

3º movimento: Obedeceu... (v.8)

Desalojado...Partiu sem saber para onde ia

Peregrinou...

Ofereceu o seu único filho (v.17)

Esta passagem nos ajuda a perceber que a fé é uma experiência profunda que manifesta-se no mundo físico e psicológico, mas que brota do cerne do nosso ser, ou seja do nosso coração. Aprendemos que em seu coração, Abraão:

Aguardava... v.10

Tinha claras visões no seu coração acerca do que lhe foi prometido: Abraçando a visão v.13/Acolheu alegremente as promessas v.17

Carregava uma fome e sede que o impelia a buscar mais do que o mundo podia lhe oferecer... Aspirava/Procurava uma pátria... v.14,16

(f) O papel da fé

Já estudamos que a queda fez de nós criaturas impelidas a buscar o que é visível e controlável o que nos torna potencialmente infiéis e incrédulos. Em seu projeto de restaurar em nós sua imagem e semelhança, Deus utiliza a fé como o instrumento para transformar nossa incredulidade e infidelidade. Tracemos um contraste entre a postura de fé e a prática da lei como formas de salvação:

A Fé-	A prática da Lei
Aceita o invisível e o incontrolável	Ancora-se no visível e no controlável
Liga-nos à benção prometida a Abraão	Maldição...3:10
Vida pelo Espírito	Vida pela cumprimento das regras da Lei
Foco no relacionamento com Deus	Foco na transação com Deus
Cria um centro unificador	Aceita a desintegração como normal
Abertura para o risco/desprendimento	Obsessão pelo que é seguro que leva à escravidão espiritual

(c)O posto de vacinação

Assim como em diversos de seus outros escritos, em Gálatas Paulo proclama que a cruz de Cristo é o grande posto de vacinação contra a paralisia espiritual. Se, como Paulo, aprendermos a transportar a realidade da nossa identificação com Cristo em sua crucificação para os diversos aspectos de nossa vida, teremos tratadas as nossas carências e não daremos oportunidade para os vírus ganharem poder em nossa vida:

(1) A cruz trata de nossas necessidades mais profundas

A cruz de Cristo trata da nossa necessidade de Justificação

Gal 2:19- 21 “estou crucificado com Cristo.... vivo não mais eu... morri para Lei... a fim de viver para Deus”

O contexto desta declaração de Paulo é como receber a Justiça que produz Vida. Paulo descobriu que ao aceitar que foi “crucificado com Cristo”, ele teve acesso a uma fonte de vida que é baseada na justiça do próprio Deus.

A cruz de Cristo trata da nossa sede de glória

Gal 6:14 “que eu jamais me glorie a não ser na cruz...por meio da qual o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo”

A cruz de Cristo trata da nossa sede de aprovação

A cruz de Cristo trata de nossa sede de controle

Gal 3:26 4:7 “Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. E porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês...”

(2) A cruz aponta para o que Cristo já fez por nós

Gal 3:13 Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar... “maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”

(3) A cruz aponta para a oportunidade de encontrarmos poder para viver como Cristo

Gal 2:20 Crucificado com Cristo... Cristo vive em mim...

A cruz nos vacina contra as contaminações do mundo

Gal 6:14 – “Pela cruz... o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo”

A cruz nos vacina contra as contaminações da carne

Gal 5:24 - “Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e desejos”
Em seus ensinamentos Jesus enfatizava o papel essencial do “tomar a cruz” no discipulado do cristão. “Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a cada dia sua cruz, e siga-me”

(4) Só há duas opções diante da cruz

Jesus Cristo já foi exposto como crucificado.

Que faremos diante dessa revelação?

- Fugir - A cruz como escândalo e como fonte de perseguição - 5:11 e 6:12

- Ser atraído e encontrar a autêntica fonte de glória – 6:14

Dependendo de qual lógica empregarmos para nos aproximarmos da revelação da cruz veremos e experimentaremos coisas diametralmente diferentes. Na cosmovisão de Paulo a experiência humana pode ser vivida em duas “eras” (grego: aeon):

- a presente era (Gl 1:4) – o homem vivendo para si mesmo, sem considerar os interesses do reino de Deus, envolto em perversidades próprias do afastamento de Deus

- a era escatológica –(Gl 6:15 –“nova criação”) – prometida para o final dos tempos (grego: eskaton), quando o reino de Deus de justiça e paz será implantado definitivamente, afastando dos participantes dessa era de todo o pecado e perversidades.

O encontro com Jesus revelou a Paulo a grande novidade: pela sua morte e ressurreição Jesus (o Messias escatológico) inaugurou a era escatológica. Pela fé nele temos acesso aqui e agora a realidades dessa era enquanto aguardamos a consumação plena das realidades escatológicas, que se dará na segunda vinda de Jesus.

A cruz, portanto, é o portal para nossa experiência presente para as realidades escatológicas.. Para a lógica da presente era cruz significa vergonha, dor, perda, desprezo, morte. Para a lógica da era escatológica luz significa acesso à glória, à justiça e todo o conjunto de riquezas da graça de Deus. Logo,

“longe de mim esteja gloriar-me, a não ser na cruz”!!

Leituras Diárias:

Dia	Texto	Refleta sobre
1º	Rom 6:1-14	Qual a relação desta passagem com Gal 2:20,21? Quais os princípios para viver como crucificado/ressuscitado com Cristo ensinados por Paulo?
2º	Tito 3:3-8 e Ef 2:8-10	Somos justificados (declarados justos) pela graça por meio da fé. Qual o lugar das boas obras neste projeto de Deus?
3º	Gal 5:7-12 e 6:11-15	Por quê Paulo refere-se à cruz como fonte de escândalo e de perseguição?
4º	Rm 3:21-31 e Gal 3:1-25	Quais os pontos em comum nestes dois textos paulinos?
5º	Rom 4 e Gal 3:6-14	Nestas duas passagens Paulo utiliza a vida de Abraão como modelo de alguém que vive pela fé. De que formas Abraão demonstrou sua fé em Deus? Por quê ele foi declarado justo?
6º	Rom 5:1-5 e Gal 5:22-26	Como que o fruto do Espírito se evidencia no nosso relacionamento com Deus, conosco mesmos e com o próximo?